

VELÉIO PATÉRCULO:  
A HISTÓRIA ROMANA ATRAVÉS DO OLHAR DE UM MILITAR

VELLEIUS PATERCULUS:  
THE ROMAN HISTORY THROUGH THE LOOK OF A MILITARY

*Natália Frazão José\**

ntjhist@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como propósito discutir e contemplar certos pontos acerca da vida do escritor romano Veléio Patérculo ( séculos I a.C. a I d.C.), salientando a produção historiográfica dos últimos anos sobre ele. Além disso, também objetiva destacar como a sua única obra, *Historia Romana*, apresenta em seu cerne as concepções presentes da sociedade onde foi elaborada, assim como as do próprio autor.

PALAVRAS-CHAVE: História Romana; Roma; Veléio Patérculo.

ABSTRACT: This article aims to discuss and contemplate some points about the life and work of the roman writer Velleius Paterculus (centuries I BC to I AD), stressing the historical production in recent years about it. It also aims to highlight how your unique work, *Roman History*, has at its core the present conceptions of society which has been prepared, as well as the author's own.

KEYWORDS: Roman History; Rome; Velleius Paterculus.

---

\* Doutoranda no Programa de Pós-graduação em História da UNESP/Franca-2012

## CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Não existe um texto sem contexto, nem um pensamento sem um autor. Sempre há uma linha de pensamento por trás de tudo que se é dito, escrito e relatado. Trata-se do que conhecemos como contexto cultural e político, que vem a ser o conjunto de ideias, valores, costumes e práticas que dão significado a algo que nele está inserido. De um lado, encontramos uma produção intelectual, onde estão alocadas as ideologias, as atitudes, as manifestações. Essa produção intelectual desemboca em ações concretas, práticas realizadas pela sociedade. Essas práticas se manifestam em obras, públicas ou não, na religião, no comportamento, na educação, na política e na economia. Ou seja, no meio social como um todo.

O mesmo acontece com as obras dos escritores antigos. Elas não estão dissociadas de tudo o mais. Foram pensadas, elaboradas e escritas dentro de uma sociedade específica, com ideais e práticas, dentro de um contexto cultural e político próprios. Sendo assim, os escritos expressam, para além das concepções de seus autores, as ideias e ideologias de seu tempo, da época e do meio social em que foram produzidos. Sempre há uma razão que impulsiona a escrita do texto antigo. O autor pode ter se sentido motivado, contratado ou até mesmo obrigado a produzir um texto com características particulares, que ressaltassem certas partes da História em detrimento de outras.

A obra de Veléio Patérculo não é diferente nesse quesito. Expressa, em seu pano de fundo, as concepções presentes em sua época, nas sociedades de seu criador. Logo, pode-se dizer que a escrita da História é realizada a partir de reconstruções feitas pelos historiadores e/ou escritores, os quais tomam de início as suas próprias interpretações dos fatos que relatam.

Portanto, para compreendermos a obra veleiana, faz-se necessário que entendamos sua sociedade, suas características e as principais ideias presentes nelas. Também, é importante que compreendamos quem foi o autor, sua vida, suas histórias. É com o auxílio do contexto que conseguimos entender com plenitude o significado presente na documentação.

### TRAÇOS BIOGRÁFICOS DE VELÉIO

O que sabemos da vida deste personagem romano é pouco. Os seus dados biográficos são escassos e dificilmente permitem que façamos uma ampla análise de sua vida e de seus feitos. No entanto, a dificuldade presente nesta parte da pesquisa histórica não é suficiente para nos reduzir ao mortífero silêncio. Como o próprio Pierre Grimal (1992, p. 1) nos mostra, se não é possível adquirir dados sobre o autor através de testemunhos e documentos de sua época, resta-nos seus próprios testemunhos. Testemunhos que estão contidos dentro de sua obra, a qual representa e exprime a história própria de um pensamento e de um período, sendo este interior e exterior ao escritor. No entanto, tais testemunhos devem ser cuidadosamente analisados e contrastados, uma vez que sempre devemos ter o cuidado de levar em consideração, como nos relembra Keith Jenkins (2001, p. 23), a subjetividade do autor presente em seu discurso.

É desta maneira que realizamos nossa coleta de informações a respeito de Veléio. O que não conseguimos encontrar na historiografia sobre sua vida e sobre o período, procuramos diretamente na documentação, nos escritos do autor, sempre trabalhando com a crítica ao documento. Ainda, pelo desempenho deste romano em sua sociedade, analisaremos com maior profundidade os aspectos políticos de sua época para, desta forma, compreendermos as características peculiares inseridas em seu relato.

Logo de início, não sabemos ao certo qual seria o nome do autor de *Historia Romana*. Como mostra Maria Asunción Sánchez Manzano (2001, p. 7), a edição desta obra realizada em 1520, trazia em sua frente o nome *P. Vellei* e, no corpo do texto, surgia a inicial *C*. Esta nomenclatura pode ter-se derivado de uma citação de Tácito em sua obra *Anais* (*An.* III. 39, 1) e, atualmente, é adotada por alguns editores, tais como F. W Shipley, K. Halm e C. Stegman Von Pritzwald e alguns pesquisadores como Anthony Jhon. Woodman.<sup>1</sup> No entanto, muitos estudiosos de Patérculo preferem adotar o nome utilizado por Prisciano<sup>2</sup> (GLK II 248, 4), *Marcus Velleius Paterculus*.

Como dito anteriormente, da trajetória de Veléio pouco sabemos. Os dados são escassos e, em sua maioria, referem-se aos anos de serviço militar do autor. Sobre a sua vida, o próprio romano, no decorrer de sua obra, mescla a trajetória de sua família com a História romana, contando seus próprios caminhos através dos acontecimentos romanos. Nota-se que o autor romano demonstra orgulho de sua descendência e, de acordo com G.V. Sumner (1970, p. 258) aproveita todas as oportunidades disponíveis para ressaltá-la. Tal característica de sua obra, em nossa visão, pode estar relacionada com as aspirações de Veléio na ascensão social através de sua hereditariedade.

Segundo as informações passadas pelo próprio romano, além dos dados descritos por Manzano (2001, p. 7) e Emma Dench (2005, p. 120), Patérculo provinha de ilustres famílias, tanto de vínculos paternos quanto maternos.

Do lado materno, Veléio era herdeiro de Décio Magio, homem ilustre que lutou na Guerra contra Aníbal. Como observa mais uma vez Sumner (1970, p. 257), Décio chegou a ser capturado por Aníbal, porém escapou, procurando refúgio sobre o comando de Ptolomeu, que o protegeu.

Ainda segundo o autor supracitado, Décio nunca saiu do Egito, ficando lá até sua morte. Seu neto, Minato Magio de Eclano, lutou na Guerra Púnica ao lado dos romanos, sendo presenteado com a cidadania e com a pretura<sup>3</sup> de seus dois filhos,<sup>4</sup> sendo um deles o avô materno de nosso autor. Na época de Minato, sua família estava estabelecida na *Campânia*<sup>5</sup>, onde ele e seus herdeiros possuíam influência em meio à política. (MANZANO, 2001, p. 8).

Podemos, ainda, encontrar referências de um Numerio Magio de Cremona, o qual serviu, no ano de 49 a.C., como *Praefectus Fabrum*<sup>6</sup> sob o comando de Cneu Pompeu Magno, participando do início da Guerra Civil de César.

De seu lado paterno, seu avô Caio Veléio, fazia parte da ordem equestre, tendo sido escolhido por Pompeu Magno, no ano de 52 a.C, para ocupar um dos trezentos e sessenta cargos de juízes especiais no combate à corrupção e à turbulência política que se encontravam na sociedade deste ano em questão. Nesta época, assim como Numerio Magio, ele ocupava o cargo de *Praefectus Fabrum*, função que ainda exerceu sob o comando de Marco Bruto, provavelmente em sua legião assentada na Macedônia.

Veléio Patérculo relata que, no ano de 41 a.C., após a derrota de Marco Antônio, Caio Veléio<sup>7</sup> ainda ocupava seu cargo, só que, neste momento, sobre o comando de Tibério Cláudio Nero, ex-pretor e pai do futuro imperador Tibério. Nesta mesma época, Caio teria participado da chamada Guerra da Perúsia contra Otávio. No ano seguinte, após sua derrota, ele teria cometido suicídio. Como o próprio autor nos diz:

(...) cujo grupo havia sido simpático com uma amizade singular por ele, como não podia acompanhá-los porque se encontrava envelhecido e fisicamente desajeitado, suicidou-se, transpassando-se com uma espada. (VELÉIO PATÉRCULO, *História Romana* II, 76).

Caio deixou dois filhos, que emergiram em meio à política romana. Um deles, Capito, tornou-se partidário de Otaviano, alcançando a

Ordem Senatorial. Seu irmão, Veléio, pai do autor aqui estudado, permaneceu na Ordem Equestre, ascendendo ao cargo de *Praefectus Equitum*<sup>8</sup> no exército do Reno e, em 4 d.C., foi substituído pelo filho nessa função.

O nome que levava o irmão do autor romano era Magio Celer Veleiano. Dele, pouco sabemos. Alguns estudiosos afirmam que ele teria sido adotado por M. Magio Máximo, prefeito do Egito junto com Augusto; outros sugerem que foi adotado por Numerio Magio. De seu irmão, Veléio apenas nos informa que este teria lutado com Tibério contra os Dálmatas em 9 d.C. e que obteve a Pretura em 14 d.C.

Para alguns pesquisadores, o pai de nosso autor também teria servido sob o comando de Marco Vinício, dado significativo para entendermos as relações do seu filho com este personagem. Além disso, devemos levar em consideração os laços<sup>9</sup> estabelecidos com a família de Tibério, futuro imperador, o que pode explicar ou não os sentimentos do autor para com ele.

A respeito da vida do próprio Veléio, só conhecemos sua carreira militar, a qual se estendeu por doze anos, e o desempenho da função de *Pretor*, em companhia de seu irmão, no ano 14 d.C. Estipula-se que ele tenha nascido por volta de 19 a.C., durante o governo de Augusto, nos primórdios do Principado Romano.

Segundo Diana Browder (1989, p. 268), Marco Veléio Patérculo teria iniciado sua participação na vida política romana em meados do ano 2 d.C. Para Sumner (1970, p. 265), a carreira do autor derivava do atrelamento de sua família com a sociedade e com a política romana. Todas as conexões feitas pelos membros de sua família foram claramente importantes para a carreira de Veléio, o qual foi beneficiado por uma ascensão relativamente rápida no meio político-administrativo romano.

Ainda, para o autor supracitado, Patérculo teria iniciado o Tribunato Militar na Trácia e na Macedônia sob o comando de Marco

Vinício<sup>10</sup>. Durante este período, o jovem romano pode ter conhecido Augusto, uma vez que o Imperador se encontrava em visita oficial as Províncias Romanas da região do Danúbio na mesma época.

Na continuidade da ascensão de Veléio, em sua carreira militar, podemos encontrar registros, como já dito anteriormente, que ele serviu como *Praefectus Equitum* sob o comando de Tibério, futuro Imperador romano, na ocasião da *Campanha do Reno*, em 4 d.C. Nas palavras do próprio autor:

Nesta época, depois de ter desempenhado as funções de tribuno militar<sup>11</sup>, cumpri meu serviço no acampamento de Tibério César, porque fui enviado com ele, imediatamente depois da adoção, a Germânia como prefeito da cavalaria, sucedendo meu pai neste cargo; assim, fui espectador e, no alcance de minha mediocridade, colaborador, na qualidade de prefeito e de legado, de suas insuperáveis ações durante nove anos seguidos. (VELÉIO PATÉRCULO, *História Romana II*, 104).

Em meio ao seu Tribunato, ao retornar a Roma em 6 d.C., Veléio foi designado *Questor*.<sup>12</sup> De acordo com Alice Maria de Souza (2010, p. 30), em concordância com a historiografia aqui já utilizada, esta promoção aconteceu por influência direta de M. Vinício e Tibério. Na concepção de Manzano (2001, p. 9), após ser designado para esta função, ele ainda teria acompanhando o futuro governante na Guerra da Ilíria e, em finais do ano 12 d.C, teria participado dos Triunfos provenientes desta.

Apenas após esta última campanha militar, em 14 d.C., ele e seu irmão, Veleiano, foram eleitos Pretores. Podemos observar que sua candidatura encontrava-se apoiada pelo Imperador, uma vez que, como demonstram Shackleton Bailey (1984, p. 447) e Claire Feuvrier-Prévotat (1989: 498), eles estavam na lista *candidat Caesaris*<sup>13</sup>. Estipula-se que, nesta época, Veléio contava com trinta e três anos, tendo nascido por volta de 19 a.C., e adentrado o serviço militar com dezessete anos.

Depois de seu cargo como Pretor, pouco sabemos sobre a carreira política de nosso autor. Não há resquícios de outros cargos que possa ter exercido, muito menos de um futuro consulado. (SUMNER, 1970, p. 275). No entanto, em meio a seus escritos, podemos notar como pano de fundo sua posição na política romana desta determinada época. Ele escreve como se tivesse sido testemunha ocular do processo senatorial de Druso Libo, em 16 d.C. (VELÉIO PATÉRCULO, *História Romana II*, 129). Ainda, aparece em relatos da época um homem de nome *P. Vallaeus* que, em 21 d.C. foi o responsável pela contenção de uma rebelião de tribos na região da Trácia. Se este militar é nosso autor, não sabemos. No momento, não existem pesquisas que comprovem ou neguem tal suposição.

A morte de Veléio também tem seu quê de mistério. Syme (1978, p. 44) suspeita que o autor possa ter sucumbido algum tempo após a queda de Lúcio Aélio Sejano<sup>14</sup>, amigo próximo de Marco Vinício, em 31 d. C. Para Manzano (2001, p. 9), a dedicatória de sua obra a Vinício, realizada um ano antes, foi fatalmente inoportuna para Veléio.

Marco Veléio Patérculo deixava suas pegadas nas areias da História. Legou à sociedade romana dois filhos e um extenso legado militar e político. Seus escritos que chegaram até os dias de hoje provam que vivenciou muito do que relata. Conta-nos a História romana, através de seu peculiar olhar, tendo suas opiniões estampadas em diversos trechos, com inúmeras particularidades. Entender seus objetivos e seus motivos depende apenas de nós, leitores críticos, estudiosos e admiradores.

## CONTEXTO POLÍTICO DE PATÉRCULO: O GOVERNO DE TIBÉRIO E O PAPEL DE SEJANO

Como já dito, é o texto que nos direciona para seu contexto. Em outras palavras, é a partir da leitura da obra veleiana que conseguimos



perceber as reminiscências do período no qual ela foi escrita. Apesar de não sabermos precisamente quando a *História Romana* de Veléio foi elaborada, os relatos do autor a colocam em concordância com os acontecimentos presentes no decorrer do governo de Tibério, considerado, por alguns pesquisadores, o segundo Imperador romano.<sup>15</sup> Ainda mais importante, Veléio fez parte efetiva da vida deste Imperador, inclusive em um período em que este desempenhava funções militares durante o governo de Augusto. Entender o período de Tibério se faz importante, porque a vida de nosso autor se mescla e aparece intrinsecamente interligada a este, o que vincula ainda mais a sua obra com a intenção de legitimação do sistema político do Principado Romano.

Tibério Cláudio Nero César administrou Roma de 14 d.C. até 37 d.C., ano de sua morte. Este foi um período turbulento, marcado por conspirações e violentas disputas pelo poder, as quais eram remanescentes da transição da República para o Principado.

Ao morrer, Augusto não deixava um filho homem, do próprio sangue, para lhe suceder no comando de Roma. De acordo com Robin Seager (2005, p. 30), a primeira escolha do *Princeps* teria sido Marcelo que, além de ser seu sobrinho, havia se casado com sua filha Júlia, fruto de um de seus casamentos. No entanto, seu futuro sucessor faleceu em 23 a.C., trazendo à tona, mais uma vez, o problema da sucessão imperial.

Júlia casou-se novamente, desta vez com Agripa, com o qual teve dois filhos, Caio César e Lúcio, e uma filha, Agripinna, sendo que os dois homens, de acordo com Christopher Simpson (1996, p. 64) se constituíam em prováveis sucessores do eminente avô. Mais uma vez, os descendentes de Augusto foram vítimas de mortes precoces, falecendo antes de seu patriarca. Novamente, podemos notar como o casamento era utilizado em Roma para fins políticos. A viúva de Agripa, desta vez, uniu-se a Tibério.

Tibério era fruto da união entre Livia e Tibério Cláudio Nero. Sua mãe, após tornar-se viúva pela segunda vez,<sup>16</sup> casou-se com Augusto, o qual adotou seus filhos. Por sua vez, Tibério, por vontade de Augusto (SEAGER, 2005, p. 33), adotou Germânico,<sup>17</sup> filho de seu irmão e esposo de Agripinna.

Em 7 d.C., um dos possíveis herdeiros, Agripa Póstumo, foi exilado na ilha de Planásia, sem nenhuma explicação aparente. Na ocasião da morte de Augusto, em 14 d.C., restavam apenas dois prováveis sucessores: Tibério e Germânico, sendo que apenas Tibério contava com idade suficiente para ascender ao cargo. De acordo com David Shotter (1992, p. 72):

A sucessão de Tibério ao comando do Principado havia sido algo inesperado; por toda sua vida, Augusto mostrou uma forte inclinação para ser sucedido por alguém de sua própria família, a Juliana. A emergência de Tibério foi o resultado das mortes prematuras dos candidatos preferidos de Augusto.

Grimal, em sua obra *O Império Romano* (1993), concorda com a visão expressada por Shotter de que Augusto não nutria bons sentimentos em relação à escolha de Tibério como seu sucessor. Esta teria sido, por ironia do destino, sua última opção. (GRIMAL, 1993, p. 85). Já de acordo com Seager: "(...) Que Tibério era a escolha de Augusto como seu sucessor imediato não se pode duvidar(...)". (2005, p. 37). Nota-se que a historiografia a respeito do tema apresenta certas divergências. De como Augusto enxergava seu sucessor, pouco sabemos. Em meio às nossas pesquisas, foi-nos possível observar que a atitude do Imperador com seu filho adotivo aparentava ser meio receosa. Somente quando as outras alternativas falharam, o *Princeps* optou por Tibério e, mesmo assim, com a condição da adoção de Germânico por parte deste.

Independente do desejo inicial de Augusto, o novo imperador Tibério ascende ao cargo contando com cinquenta e cinco anos.<sup>18</sup>

Inicialmente, fez menção de não aceitar os títulos imperiais e de propor a restituição do poder integral do Senado. De acordo com Barbara Levick (1999, p. 50), o lapso temporal entre a morte de Augusto e a nomeação de Tibério dá a impressão, nas obras de escritores antigos, que o novo Imperador tardou em aceitar sua nova posição. Tal atitude é vista, pelos mesmos historiadores, de maneiras diversas. Para Tácito (*Anais* II, 2), a hesitação de Tibério era regida por dois fatores: cautela e astúcia. Segundo ele, o futuro governante pretendia o comprometimento do Senado em sua candidatura, o que faria com que surgisse como candidato escolhido e não imposto. Já para Suetônio e Dion Cássio, a atitude de Tibério era envolta por medo, de conspirações ou de revoltas por parte do exército e da sociedade romana. Em nossa visão, Tibério intenta percorrer um caminho muito parecido com o de Augusto, aproximando-se, desta forma, com aquele que era seu antecessor e seu pai adotivo. Assim, aparenta as mesmas atitudes e precauções com a sua ascensão ao cargo de Imperador e com as instituições tradicionais republicanas, tais como o Senado. A aproximação de Tibério com Augusto pode ser notada, inclusive, na obra veleiana, quando o autor exalta a imagem de Augusto para, desta forma, também glorificar e legitimar o governo daquele que seria seu herdeiro, Tibério.

A data em que Tibério recebe o título de Imperador é imprecisa. Para alguns historiadores antigos e pesquisadores recentes, isso ocorreu logo no início de setembro. Para outros, aconteceu em outubro de 14 d.C., logo após a segunda reunião mensal do Senado, que ocorria nos *Idos* de Outubro (por volta do dia quinze).

Apesar das oposições a Tibério,<sup>19</sup> este, no decorrer de seu Principado, não alterou de forma drástica as reminiscências institucionais provenientes da República. A *Questura*, a *Pretura* e o *Consulado* continuaram, de certa forma, cargos reservados a quem atingisse a ordem senatorial.<sup>20</sup> Neste período, a estrutura social romana não apresentava

substanciais modificações com relação à sociedade republicana. As modificações foram gradativas e, mesmo que tivessem sido iniciadas durante a época augusteana, no Império de Tibério estas não chegaram a tomar proporções maiores. O Senado, pelo menos formalmente, continuou com suas funções republicanas, ainda que estas fossem diminuídas pelo poder imperial e que a ascensão a esta instituição dependesse, neste momento, também da vontade imperial.

Como no governo de seu predecessor, no Principado tiberiano, a propaganda política e social, de acordo com Raymond Starr (1981, p. 164), era utilizada para solidificar a imagem do *Princeps* e do novo sistema de governo. O Imperador expunha-se como um conservador da *res publica*, não sendo disseminada a concepção de rompimento entre República e Principado. Para Dench (2005, p. 300), tanto Augusto quanto Tibério exerceram o controle da memória. A memória tornou-se seletiva, principalmente aquela transmitida por obras literárias. A diferença entre os dois governos é que, na época de Augusto, exaltava-se a imagem do *Princeps*, do soberano. Já no decorrer do governo de Tibério, para além disso, a literatura era designada para auxiliar na propagação da memória oficial sobre a História romana e seus personagens. Tal aspecto, ao nosso ver, cabe totalmente a obra veleiana, a qual também tenta legitimar o sistema político do Principado Romano através da legitimação e da construção de imagens benéficas de seus governantes, tais como Júlio César, Augusto e Tibério.

De acordo mais uma vez com Shotter (2004, p. 40), tudo leva a crer que, em 21 d.C., Tibério retirou-se para a Campânia, passando a governar através do intermédio de um dos poucos homens de sua confiança, Sejano.

Lúcio Aélis Sejano ocupava um lugar de destaque dentro da sociedade romana. Membro da ordem equestre, na ocasião da morte de Augusto, encontrava-se, juntamente com seu pai, no comando da Guarda

Pretoriana. Em 15 d.C., já no Principado tiberiano, seu pai foi designado ao cargo de Prefeito do Egito, deixando Sejano como comandante único da Guarda Pretoriana, a qual, neste momento, também era a responsável pela segurança do Imperador.

No entanto, a importância deste cidadão não se encontrava apenas na função que desempenhava. Sejano possuía inúmeros contatos e ligações familiares com vários senadores romanos, o que o colocava em posição privilegiada para lidar com assuntos de ordem política, social e militar dentro de Roma. Nas concepções de Barret (2001, p. 48), Sejano conquistou a confiança de Tibério principalmente através de suas boas relações com destacados homens e políticos da sociedade romana. Isso fez com que este se tornasse um dos principais homens em meio a sociedade romana, desempenhando, em decorrência disto, funções administrativas e militares no Império Romano.

Em 31 d.C., Tibério se encontrava estabelecido em Capri, enquanto Sejano tornava-se Cônsul por sua indicação. Tudo leva a crer que, segundo a historiografia aqui já citada, foi ocupando esta posição que o então homem de confiança do Imperador começou a elaborar um golpe para tirá-lo do poder. Quando Tibério foi informado a respeito da traição, a conspiração já estava em andamento e tinha levado seu filho Druso como vítima. Sejano e seus comparsas foram acusados perante o Senado e, mediante a uma proscrição, executados.

A partir da morte de Sejano, a historiografia sobre o período determina outra etapa do Principado tiberiano. De acordo com Levick (1999, p. 160), inaugura-se um novo período no governo de Tibério, onde as proscrições contra os seguidores e amigos de Sejano são inúmeras e aterrorizam diversos cidadãos romanos, além de que, nesta época, começa a surgir no cenário político romano a figura de Calígula, futuro Imperador.

Logo, tratou-se de um período marcado pelo uso abusivo da Lei de *Lesae Majestatis* que, reformulada por Augusto e também por Tibério,

passou a prever punição severa não só para os atos de traição contra os interesses de Roma, mas também para qualquer sentença, pronunciada ou escrita, que denegrise ou agredisse a imagem do Imperador. Segundo o pesquisador Steven Rutledge (2001, p. 95), o número de delatores neste período aumentou de forma significativa, sendo estes movidos por interesses pessoais ou em detrimento dos interesses de Senadores que procuravam se livrar do comando de Tibério. O desenrolar dos acontecimentos não se mostrou favorável para o Imperador, uma vez que este passou a ser nomeado pelo Senado de inimigo.

Da morte de Tibério e do final de seu governo, pouco sabemos. O *Princeps* faleceu em Capri, envolto em uma atmosfera de medo e desconfiança. Ainda isolado, não podemos definir ao certo qual teria sido a causa de sua morte nem seus executores. De acordo com as informações disponibilizadas por Tácito (*Anais*, VI, 50), Calígula e Macro seriam os responsáveis pela morte do Imperador, que contava com setenta e sete anos de idade.

Ao analisarmos a vida de Veléio e o contexto histórico, político, social e militar da sociedade romana de sua época, podemos perceber como os acontecimentos se mesclam. Patérculo protagonizou um papel de destaque dentro de sua sociedade. Participou de diversos acontecimentos militares e políticos. Adentrou o círculo de conhecidos do Imperador Tibério; demonstrava uma nada comedida admiração por este, assim como também por seus antecessores, Júlio César e Augusto. Admiração esta espelhada em sua obra e que, em nossa visão, para além de legitimar e consagrar a imagem destes *Princesps*, também não deixava de corroborar o sistema político do Principado Romano. Para isto, fez uso da tradição e da memória romana acerca destes personagens, tradição esta já presente em meio a sociedade de seu tempo que foi assimilada e representada por Veléio.

## A PRODUÇÃO VELEIANA: *HISTÓRIA ROMANA*

Não sabemos ao certo a data em que Veléio escreveu a única obra com a qual hoje temos contato. Para muitos pesquisadores, isso ocorreu no intervalo temporal sobre o qual não temos substanciais notícias sobre a carreira política do autor, ou seja, de 14 d.C. até o possível ano de sua morte, em 31 d.C.

Para Sumner (1970, p. 284) e Woodman (1975, p. 275), ao dedicar a obra a Marco Vinício,<sup>21</sup> o próprio autor nos dá certa luz sobre a data em que produz seu relato. Vinício inicia seu consulado em janeiro do ano 30 d.C., sendo assim, Veléio teria começado a produzir no momento de sua nomeação, no verão de 29 d.C. Esta suposição pode ser corroborada pelos dados que o próprio autor relata, os quais terminam com a morte de Lúvia, mãe de Tibério, ocorrida em 29 d.C.:

A amargura destes anos aumentou ao perder sua mãe, uma mulher excelente e mais parecida em tudo com os deuses do que com os homens, cujo poder ninguém sentiu, exceto quando aliviava um perigo e aumentava sua dignidade. (Veléio Patérculo, *Historia Romana II*, 130).

Além disso, Veléio sempre menciona a pressa da escrita: “Apesar do rápido avanço de nossa narrativa, não devemos deixar de mencionar este homem.” (Veléio Patérculo, *História Romana II*, 108). Tal fato, segundo alguns pesquisadores, condiz com a suposição de que sua obra teria sido elaborada em um curto espaço de tempo.

Já na concepção de Starr (1981, p. 171), tais argumentos não provam que a escrita da obra ocorreu entre 29 e 30 d.C. De acordo com este pesquisador, o autor teria inserido a dedicatória após a obra já estar completa, ou seja, após a nomeação. Nesta perspectiva, a obra teria sido

escrita anos antes de 29 d.C. e acrescida de informações pertencentes a este período após estar finalizada.

Em nossa análise da documentação, notamos que Veléio é muito elogioso ao tratar de Tibério. O futuro Imperador é tratado como um homem valoroso, predestinado ao governo de Roma. Em suas palavras: “Escuta-me agora, Marco Vinício, de um grande homem tanto na guerra quanto em tempos de paz (...)”. (*História Romana II*, 113). Ou ainda:

Que atitude irrelevante para se relatar, mas que expressão máxima de uma virtude forte e autêntica e vantajosa, experiência muito agradável e incomparável na humanidade. (Veléio Patérculo, *História Romana II*, 114).

Os elogios a Tibério podem ser vistos no decorrer de grande parte de *Historia Romana II*. A vida do futuro governante, assim como a trajetória do próprio autor, é mesclada à história coletiva. O mesmo acontece com a vida de outros personagens que aparecem em sua narrativa, tais como Júlio César e Augusto. Em meio aos acontecimentos da sociedade romana, Veléio nos conta sobre suas instruções e carreiras militar e política. Relata também a escolha de Augusto pelo seu predecessor, assinalando que o Imperador não teve dúvidas ao optar por Tibério como seu sucessor, características que podemos notar no trecho abaixo:

Porém, o destino, que havia arrebatado as esperanças de um grande homem, havia então devolvido sua proteção ao estado<sup>22</sup>, porque antes da morte dos irmãos, o retorno de Tibério Nero de Rodes, durante o consulado de teu pai Plúbio Vinício<sup>23</sup>, havia enchido de felicidade sua pátria. Augusto César não hesitou mais, pois não teria que buscar a quem escolher, mas escolher o mais brilhante (...). (Veléio Patérculo, *História Romana II*, 103).

Nota-se que, em meio aos elogios a Tibério, também podemos entrever as opiniões do escritor a respeito de Augusto, o predecessor e pai adotivo do novo *Princeps*. As figuras de Augusto e de Tibério são exaltadas,



assinalando um estilo semelhante aos escritores que propagandearam a imagem de Augusto em períodos anteriores. Ainda, podemos interpretar os elogios a Tibério como sendo uma prática adulatória<sup>24</sup> e, até mesmo, propagandista, o que nos leva a crer que Veléio escrevia, senão sob o consentimento desse Imperador, ao menos durante o seu governo.

Também em meio aos seus escritos, podemos encontrar volumosas referências a Sejano e à sua ascensão dentro da política imperial. É necessário explicitar que, em nossa visão, isto não quer dizer que Veléio estava em concordância com os atos de traição que tal personagem viria a praticar, anos mais tarde, contra o poder imperial tiberiano. Tal fato apenas assinala que, na época em que Veléio redigia sua obra, Sejano mostrava ser um importante personagem dentro do jogo político romano.

Entretanto, todos os fatores aqui agregados não se fazem suficientes para que determinemos a data precisa da construção do relato de Veléio Patérculo. A única informação que sua descrição nos passa é o contexto histórico em que se insere sua narração, sem limitá-las em dias, meses ou anos.

Ainda, as discussões acerca da maneira como a obra é escrita também estão presentes na historiografia sobre este autor. Relacionar a obra veleiana com a tradição da escrita da História em Roma não pode ser denominada como uma simples empreitada. O relato conciso, centrado em uma seleção subjetiva de descrições que enfatizam o papel dos personagens em meio aos acontecimentos políticos, além da citação, em meio aos escritos, de documentações inseridas em diferentes gêneros, levam os pesquisadores a catalogarem *História Romana* de inúmeras formas.

Para Bickel (1960, p. 423), o estilo veleiano reflete a receptividade do autor para com vários estilos literários, demonstrando um peculiar padrão biográfico, uma vez que Veléio centra-se, na maioria das

vezes, nas ações de determinados homens romanos. Ainda, sua obra agregaria aspectos de outros estilos, tais como a retórica, o panegírico e o breviarismo, todos presentes em Roma do século I d.C. e, na maioria das vezes, diferentes em seus cernes. Desta forma, tratar-se-ia de uma obra híbrida, com vários padrões de escrita.

Assim, podemos notar em *História Romana* de Patérculo caracteres múltiplos, pertencentes a diferentes estilos de escrita vigentes na sociedade em que o autor se insere. Contudo, Woodman (1975, p. 285) e Syme (1978, p. 45), em meio a seus profusos estudos, passam a enxergar em Veléio peculiaridades que lhe atribuíam uma nova especificidade, uma característica que se destacava perante as outras. A partir desse momento, a escrita veleiana deixou de ser somente uma combinação de estilos. Passou a ser analisada como tendo contornos próprios, seletivos, marcados por interesses especiais e sobrecarregados de intenções. De acordo com tais pesquisadores, o escritor latino propõe-se a escrever uma espécie de história universal.

As histórias universais em Roma pretendem, com base no relato mais abrangente, registrar toda a história desta sociedade. Têm o objetivo de registrar toda a história do mundo, ou pelo menos toda a história do mundo romano, que, para os romanos ou os que tomam seu partido, se confunde com a história de Roma.

A particularidade de Veléio notada por tais estudiosos estaria em sua tentativa de criar uma história universal com ênfase total na brevidade e, esta combinação, é única em sua obra. Em outras palavras, ele escreve uma breve história universal, a qual inclui outros povos, outras regiões além das romanas.

Nesta maneira peculiar de escrever, o autor teria sumarizado os eventos de Sociedades Antigas (Grécia e Roma) paralelamente dispostos em assuntos romanos e não romanos, apresentando determinadas técnicas estilísticas presentes no desenvolvimento de seu texto. Isto é argumentado

por meio de quatro proposições fundamentais: a) um alinhamento sincronizado da história de gregos e romanos; b) a disposição cronológica das personagens em relação à localidade na medida em que aparecem na narrativa; c) o tratamento relativamente equilibrado de uma documentação romana e não romana, embora Roma predomine na segunda parte e; d) uma discussão de assuntos diversos, cujo alcance mostra-se bem mais amplo do que uma típica História Romana, ascendendo a um gênero de história “Universal.” (SYME, 1978, p. 167).

Desta maneira, a brevidade do relato de Veléio não é fruto da limitação temporal da escrita, ou pura assimilação de aspectos literários de outros movimentos, tais como o breviarismo. Seria muito mais, uma escolha do próprio autor, o qual é direcionado por sua sociedade, por seu período histórico e político. O relato escrito de maneira breve e concisa, prometido pelas palavras do autor latino: “Nós, recordando o que temos dito, apresentamos frente aos olhos e as mentes de nossos leitores, uma imagem geral do Principado.” (*Historia Romana II*, 89); não é algo a se estranhar neste período, podendo, como demonstra Michael Von Albrecht (1997, p. 1061), ser uma tendência da literatura tiberiana, sendo que esta apresenta-se em outras obras, anteriores e posteriores a Veléio. Segundo Woodman:

(...) a brevidade parece ter sido igualmente popular no período em que o próprio Veléio escrevia. Nós já observamos seus contemporâneos Vitruvius e Valéio Máximo, ambos escritores de compêndios e de obras que se referem explicitamente à brevidade. (WOODMAN, 1975:286)

Em concordância com tal aceção sobre a obra veleiana, ainda podemos encontrar Starr que, em suas palavras: “A conclusão deve ser que a história de Veléio tem um âmbito mais vasto que a típica história romana, a qual poderia ser mais exatamente denominada como uma história universal.” (1981, p. 165).

O autor chega a ir mais longe na classificação do gênero literário de Veléio Patérculo. Segundo ele, ao usar elementos brevíários, panegíricos e biográficos, o romano cria um novo gênero de escrita, o qual pode ser chamado de modelo *transcursus* (1981, p. 166). Neste, a história é contada a partir da ressalva de seus pontos principais, ou seja, apenas os acontecimentos de maior importância são narrados pelo autor. Como podemos notar em suas próprias palavras:

A forma em que se compõe nosso relato nos permite narrar a batalha de Farsália e aquele cruelíssimo dia para os romanos, a quantidade de sangue derramada pelos dois exércitos, a colisão entre os dois príncipes do Estado (...). (VELÉIO PATÉRCULO, *Historia Romana II*, 52.)

A obra de Veléio consistiria no primeiro trabalho latino inserido no modelo *transcursus* de que temos notícias. Seria originário de características próprias de seu tempo, de apropriações, assimilações e representações entre as diversas maneiras de escrita presentes na sociedade romana dos séculos I a.C. e I d.C. Assim, se constituiria em uma modalidade de escrita híbrida e, por isso mesmo, nova, singular. Esse hibridismo da obra veleiana, permite que encontremos em suas linhas inúmeras facetas, objetos e objetivos, tais como a construção da imagem de Augusto.

Logo, podemos notar que os motivos para a forma específica de escrita de Veléio são muitos e abarcam vários aspectos da sociedade em que este vivia. Com sua peculiar obra, o autor poderia, além da tentativa de agraciar e agradar determinados personagens políticos, estar tentando responder as necessidades que seu próprio tempo colocava em sua frente, tais como a legitimação do sistema político do Principado Romano, a qual realiza através das figuras dos imperadores Augusto e Tibério, além de também fazer uso da de Caio Júlio César.

Exatamente por tais características que a obra veleiana nos atraiu. Veléio Patérculo viveu em um período de transição da sociedade

romana. Vivenciou parte da época de Augusto, passando pela fase da adoção e do governo de Tibério. Ao elogiar este último, evidencia as características que este tinha em comum com seu predecessor, o primeiro *Princeps*, um bom *Princeps*.

Sua obra se manifesta como expositora de toda essa gradual transformação enfrentada pela sociedade romana de seu tempo, onde as características da *res pública* se mesclam com a estrutura política do Principado Romano que encontra-se em plena ascensão. Sendo assim, é fruto de seu tempo, de sua sociedade, de seu criador. O contexto social e político vivenciado por Veléio, assim como o desempenho de suas funções militares e administrativas junto ao governo de Roma, atribuíram a sua obra suas peculiaridades, suas diferenças. Tais pontos nos possibilitam compreender determinados aspectos da sociedade romana, particularidades estas que ampliam nossa visão acerca do Principado Romano e de seus atores sociais e políticos.

---

#### Notas

1 Em sua obra **Velleius Paterculus. The Caesarian and Augustan Narrative** (Cambridge: Cambridge University Press, 1983), Woodman faz uso da nomenclatura *C. Velleius Paterculus* ao se referir ao romano.

2 Segundo M. Baratin, B. Colombat, L. Holtz (2009:12), *Priscianus Caesariensis* foi um importante gramático latino que viveu entre o final do século V ao início do século VI d.C. Nascido em *Caesaria*, na região da Mauritània, foi o autor de *Institutiones Grammaticae*. Esta obra contém dezoito volumes, sendo que os dezesseis primeiros tratam da fonética e da morfologia latinas e, os dois últimos se dedicam à sintaxe. No decorrer destes escritos, Prisciano faz referências a diversos autores latinos, dentre eles *Marcus Velleius Paterculus*.

3 De acordo com Luciano Canfora (2002, p. 490), a partir de 367 a.C., segundo as *Leges Licinae Sextiae*, o pretor era um magistrado encarregado de exercer em

---

Roma a jurisdição civil, podendo ser escolhido entre os patrícios e entre os plebeus. As eleições para a pretura ocorriam ordinariamente em finais do mês de julho, após os jogos apolinários, festa que favorecia o comparecimento dos eleitores.

4 Cícero (*Brut*, 179) menciona um Públio Magio, Tribuno da Plebe em 87 a.C. Este pode ter sido um dos filhos de Minato. Além disso, pode-se encontrar referências de um Marco Magio Suro em uma inscrição localizada em Aeclanum, região da Campânia.

5 Região ao sul da Itália. Tem limites a oeste e sudoeste com o Mar Tirreno, a noroeste com o Lácio, ao norte com Molise, a nordeste com Puglia e a leste com Basilicata.

6 O *Praefectus Fabrum* trata-se de um cargo ocupado por um funcionário escolhido, neste recorte temporal, pelo *Pretor* ou pelo *Pró-Consul*. Ele ficava responsável por determinadas funções, sendo que, em sua maioria, estas eram sigilosas. Posteriormente, no governo de Augusto, o cargo passou por modificações, assumindo o caráter de posto honorífico.

7 É curioso notar que, por ter ocupado cargos proeminentes dentro da sociedade romana, não encontramos, na historiografia contemporânea, dados e informações complementares a respeito da vida deste personagem, fato que não nos impede de retirarmos, após uma análise crítica, sua história particular das palavras de seu herdeiro.

8 Prefeito da Cavalaria. Era aquele que gerenciava a cavalaria durante a batalha.

9 Citamos aqui a possível relação de *amicitia* estabelecida entre a família de Veléio e Tibério Cláudio Nero. Segundo Paul Burton (2004, p. 211), apesar de haver uma conformidade sobre a importância da amizade dentro da sociedade romana, não existe, dentro da mesma sociedade, um significado único que definisse *amicitia*. Para este autor, esta possuía uma instabilidade própria e baseava-se no conceito de *fides*, o qual relacionava-se com a fidelidade de uma pessoa a outra, algo visto como extremamente subjetivo.

10 Segundo Ronald Syme (1960, p. 400), o tempo de comando de *M. Vinicius* é bem incerto, podendo se estender até 14 d.C. O autor defende que, independente da extensão de seu comando, Vinício foi um proeminente homem dentro da

---

sociedade romana e que manteve cordiais relações políticas com o *Princeps* e com sua família.

11 Segundo Canfora (2002, p. 494), os tribunos militares (*Tribvni Militvm*) eram oficiais no comando da legião (seis por legião, vinte quatro em um exército comum, o qual é composto por quatro legiões), com, pelo menos, cinco anos de experiência em atividades militares. Tais homens sucediam-se no comando a cada dois meses

12 *Questor* deriva da palavra latina *Quaestor*. Em 509 a.C., com a *Lex Valeria de quaestoribus*, os questores se tornaram magistrados públicos e foram ainda encarregados da administração do tesouro (*aerarium*). Os questores podem se dividir em: *quaestores urbani*, *aerarii*; *quaestores pro praetore* e *quaestores classici*. De acordo com Richard Talbert (1984, p. 16) e Canfora (2002, p. 481), a questura consistia em uma magistratura integrante do *Cursus Honorum* e tornava o seu detentor elegível para entrar no Senado.

13 Estar nesta lista, segundo Sumner (1970, p. 274), significava eleição certa.

14 De acordo com Sandra Jean Bingham (1999, p. 62), Sejano foi um destacado equestre, o qual figurou em importante papel dentro da sociedade romana. Assumiu o cargo de Prefeito da Guarda Pretoriana no ano de 14 d.C. até sua morte, em 31 d.C. Introduziu um grande número de reformas na guarda, o que fez com que esta desempenhasse um papel maior dentro da política e da sociedade imperial. Em 31 d.C. foi acusado de conspiração contra o Imperador Tibério, sendo executado juntamente com seus seguidores.

15 Para Suetônio, Tibério teria sido o terceiro Imperador, uma vez que este autor considera que Júlio César foi o primeiro. Este aspecto também está presente na obra veleiana, uma vez que este chama, inúmeras vezes, Júlio César de *Princeps* e classifica o período em que este esteve a frente do governo de Roma como um Principado.

16 Lívia casou-se com Tibério Cláudio Nero, o pai de Tibério, e com Marco Vipsiano Agripa, pai de um filho de mesmo nome, também conhecido por Agripa Póstumo.

17 Germânico também é citado na historiografia como Druso, nome que recebeu ao nascer. O nome *Germanicus* é utilizado após a sua adoção.

18 Segundo Anthony Barrett (2002, Preface), Tibério nasceu por volta do dia dezesseis de novembro de 42 a.C.

---

19 Pesquisadores como Zvi Yavetz (1984:148), Levick (1999, p. 70) e Shotter (2004, p. 22) enxergam uma grande oposição ao governo tiberiano, tanto por parte do Senado quanto por parte de outras parcelas da sociedade romana. Contudo, nos destacou a percepção de Veléio nada fala sobre essa oposição ao governo de Tibério. Pelo contrário, este autor romano sempre parece querer destacar a importância que este *Princeps* teve em meio a sua sociedade, sociedade esta que, segundo o autor, muito bem lhe acolheu. (VELÉIO PATÉRCULO, *História Romana II*, 112, 121, 122, 126, 129). Para nós, ao legitimar a figura deste *Princeps* e, por conseguinte, seu governo, Veléio buscava também a legitimação do sistema político do Principado como um todo.

20 Isto foi modificado aos poucos, quando os equestres passaram a adquirir maior destaque dentro da sociedade romana através da intercessão dos Imperadores. Como fruto desta gradativa modificação, podemos encontrar Veléio Patérculo, equestre que ocupou cargos sob proteção do Imperador, os quais, antigamente, só eram destinados aos senadores.

21 Mesmo estando o prefácio original perdido, Veléio sempre nos recorda em meio a seus escritos que a obra é dedicada a Marco Vinício. Para a historiografia aqui analisada, tal dedicação tem seu quê de mistério, uma vez que as informações encontradas sobre a relação entre o autor e Vinício são restritas. Sabemos que este intercedeu pelo autor nas eleições de 14 d.C. para *Pretores*. Esta pode ser uma das razões da obra ter-lhe sido dedicada.

22 Termos de cunhagem moderna como Estado, Pátria e Nação podem ser encontrados em meio as traduções de que fazemos uso. Sabemos que tais termos podem não ser aplicados, de forma integral, na análise das sociedades antigas, o que nos leva a crer que estes, pelos menos em parte, não foram utilizados pelo autor no ato da escrita, sendo frutos das inúmeras traduções e edições do documento veleiano.

23 Até 1 de julho do ano 2 d.C.. Tibério retornou a Roma um pouco antes do falecimento de Lúcio César.

24 Referências sobre práticas adulatórias são encontradas durante o governo de vários Imperadores, principalmente em meio à literatura.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### DOCUMENTAÇÃO

CICERO. *Epistulae ad Familiares*. Volume X. Tradução D. R. Shackleton Bailey. Cambridge: University of Cambridge, 1977.

CICERO. *Letters to Quintus and Brutus. Letter Fragments. Letter to Octavian. Invectives. Handbook of Electioneering*. Tradução D. R. Shackleton Bailey. Cambridge: University of Cambridge, 2002.

TÁCITO. *Anais*. Trad. J.L. Freire de Carvalho. São Paulo: W.M. Jackson Inc. Editores. Vol. I, II, III, IV, V e VI, 1952.

VELÉIO PATÉRCULO. *História Romana I*. Trad. Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001.

\_\_\_\_\_. *História Romana II*. Trad. Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001.

VELLEIUS PATERCULUS. *Histoire Romaine T I: Livre I*. Trad. Joseph Hellegouarc'h. Paris: Les Belles Lettres, 1982.

\_\_\_\_\_. *Histoire Romaine T II: Livre II*. Trad. Joseph Hellegouarc'h. Paris: Les Belles Lettres, 1982.

### BIBLIOGRAFIA

ALBRECHT, M. *A History of Roman Literature. From Livius Andronicus to Boethius*. New York/ Leiden: Brill, 1997.

BARATIN, M.; COLOMBAT, B.; HOLTZ, L. (eds). *Priscien. Transmission et refondation de la grammaire, de l'antiquité aux modernes*. Paris: Brepols Publishers, 2009.

BARRETT, A. A. *Livia: First Lady of Imperial Rome*. Yale: Yale University, 2002.

---

\_\_\_\_\_. *Agrippina. Sex, Power and Politics in the early empire*. London: Routledge, 1996.

BAILEY, S. D. R. Notes on Velleius. *The Classical Quarterly*. London, v.34, nº02, 1984, p. -451.

BINGHAM, S. J. *The praetorian guard in the political and social life of Julio-Claudian Rome*. Ottawa: National Library of Canada, 1999.

BURTON, P. "Amicitia" in Plautus: a study of roman friendship processes. *American Journal of Philology*, nº125, 2004, p.209-243.

BROWDER, D. *Quem foi Quem na Roma Antiga*. São Paulo: Art, 1980

CANFORA, L. *Júlio César: o ditador democrático*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2002.

DENCH, E. *Romulus's Asylum. Roman Identities from the Age of Alexander to the Age of Hadrian*. Oxford: University Press, 2005.

FEUVRIER-PRÉVOLAT, C. L'ordre équestre à l'époque impériale: S. Demougin, l'ordre équestre sous le Julio-Claudiens. *Dialogues d' Histoire Ancienne*. Paris, v. 15, nº02, 1989, p.497-503.

GRIMAL, P. *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 1984.

\_\_\_\_\_. *O Amor em Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *O Século de Augusto*. Lisboa: Edições 70, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Império Romano*. Lisboa: Edições 70, 1993.

\_\_\_\_\_. *Virgílio ou o segundo nascimento de Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *História Universal Siglo XXI. La Formación del Império Romano El Mundo Mediterráneo em la Edad Antigua III*. Madrid: Siglo Veintiuno, 1980.

JENKINS, K. *A História Repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

LEVICK, B. *Tiberius, the politician*. Londres /New York: Routledge, 1999.

- 
- \_\_\_\_\_. *Vespasian*. Londres /New York: Routledge, 1999.
- \_\_\_\_\_. Concordia at Rome. In: CARSON, R. A. G.; KRAAG, E. M. (eds). *Scripta Numaria Romana*. London: Spink and Son, 1978. p. 217-229.
- \_\_\_\_\_. WOODMAN, A. J. Velleius Paterculus: *The Tiberian Narrative* (2.44-131). *The Classical Review*, London, v.29, nº 1, 1979, p. 60-62.
- RUTLEDGE, S.H. *Imperial Inquisitions: Prosecutors and informants from Tiberius to Domitian*. Londres/New York: Routledge, 2001.
- SÁNCHEZ-MANZANO, A.S. Introdução. In: VELÉIO PATÉRCULO. *História Romana I*. Trad. Maria Assunción Sánchez Manzano. Madrid: Gredos, 2001, p. 7-30.
- SEAGER, R. *Tiberius*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- SIMPSON, C.J. Caligula's Cult: Immolation, Immortality, Intent. Subject and Ruler: The cult of the ruling power in Classical Antiquity: papers presented at a conference held in the University of Alberta on April 13-15, 1994, to celebrate the 65<sup>th</sup> anniversary of Duncan Fishwick. Publish by *Journal of Roman Archeology*, s/n, 1996, p. 63-72.
- SOUZA, A. M. *As interpretações de Veléio Patérculo e Apiano de Alexandria sobre Caio Graco e os Equestres: Reconstruindo memórias republicanas e alto imperiais (II a.C. / II d.C.)*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da UFG sob orientação da Profa. Dra. Ana Teresa Marques Gonçalves, 2010.
- STARR, R.J. The Scope and Genre of Velleius' History. *The Classical Quarterly*. New Series, Vol. 31, nº. 1, 1981, p. 162-174.
- \_\_\_\_\_. Velleius' Literary Techniques in the Organization of His History. In: *Transactions of the American Philological Association*, vol. 110, 1980, p. 287- 301.
- SUMNER, G.V. The Truth about Velleius Paterculus: Prolegomena. *Harvard Studies in Classical Philology*, vol. 74, 1970, p. 257-297.
- SYME, R. *Roman Revolution*. Oxford University Press, 1960.

---

\_\_\_\_\_. Mendacity in Velleius. *The American Journal of Philology*. New York, v. 99, nº 1, p. 45-63, 1978.

\_\_\_\_\_. The travels of Suetonius Tranquillus. *Hermes*, vol.109, nº01, 1981, p.105-117.

\_\_\_\_\_. M. Vinicius (Cos. 19 B.C). *The Classical Quarterly*, Vol. 27, nº. 3/4, 1933, p. 142-148.

\_\_\_\_\_. *The Augustan Aristocracy*. Oxford: Clarendon, 2005.

TALBERT, R. *The Senate of Imperial Rome*. Princeton University Press, 1984

WOODMAN, A. J. Questions of Date, Genre and Style in Velleius: Some Literary Answers. *The Classical Quarterly*, vol.25, 1975, p. 272-306.

\_\_\_\_\_. Velleius Paterculus in Empire and Aftermath. *Silver Latin*, vol. II, 1975, p.01-25.

\_\_\_\_\_. *Velleius Paterculus. The Caesarian and Augustan Narrative*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

\_\_\_\_\_. *Rhetoric in Classical Historiography: four studies*. Londres / New York: Routledge, 1988.

YAVETZ, Z. *Julius Caesar and His Public Image*. London: Thames & Hudson, 1983.

\_\_\_\_\_. *La plebe et le Prince. Foule et vie politique sous le haute – empire romain*. Paris: Éditions la découverte, 1984.